

## Mudanças na REEDUC e apresentação deste número

*Changes in REEDUC and presentation of this issue*

*Changement à la REEDUC et présentation de ce numéro*

Jaciara de Sá Carvalho  
Universidade Estácio de Sá – UNESA  
jsacarvalho@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1497-3930>

O Após 16 anos como editora-responsável pela Revista Educação e Cultura Contemporânea, Monica Rabello de Castro me convidou para assumir esta função. Começo este texto agradecendo a ela em nome de nossos colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, de autores que tiveram trabalhos publicados até aqui, de avaliadores e de leitores frequentes da REEDUC – se me permitem. Muitos de nós sabemos o carinho e a dedicação dispensados pela Monica para levar este projeto adiante. Aceitei o convite, ainda que sabendo dos muitos desafios a enfrentar, tanto no âmbito externo como interno à Revista.

Em momento ímpar de desvalorização da educação superior no país, aceleração de tempos e processos, direcionamentos de pautas de pesquisa e financiamentos, compreendo que a função social da Revista ganha relevância. As revistas acadêmicas se configurariam como espaços de compartilhamento do “livre” pensar, com autonomia para discussão de temas e debates sobre desafios que, se não são novos, seriam potencializados no problemático momento vivido pela população brasileira. São tempos que carecem de mais “anúncios”, a partir de pesquisas bem fundamentadas, que se desdobrem em reflexões e oferecimento de alternativas.

Ingressei na REEDUC com este espírito, realizando o exercício da crítica para desenvolver (permanentemente) melhorias para nossos leitores, autores, avaliadores e equipe. Desde meados do primeiro semestre, tornamos visíveis algumas destas ações, como a atualização dos textos do site, tanto seu conteúdo quanto o estilo das fontes. Aumentamos a lista de indexadores, para maior recuperação dos trabalhos publicados pela REEDUC em outras bases, e a divulgação deles no site da Revista. Em abril, publicamos o primeiro número com o novo *layout* que vinha sendo preparado desde 2018. Em julho, divulgamos as novas **Diretrizes aos Autores**; em outubro, elas foram disponibilizadas em inglês e espanhol para melhor orientar os pesquisadores que submetem trabalhos nestas línguas – já solicitamos a tradução para o francês.

Certamente, nosso principal desafio hoje é reduzir o tempo de espera dos autores quanto à avaliação dos trabalhos. Ainda que tenhamos enfrentado problemas com uma invasão criminosa no sistema da Revista, deixando-a inacessível por dias em julho e agosto, o que atrasou os processos de avaliação, o fato é que temos recebido um elevado número de contribuições. No último quadriênio, a avaliação do *Qualis* Capes subiu a nota da Revista para A2 e desde então é crescente o número de trabalhos recebidos. A boa notícia é que nossa equipe também aumentou, assim como o número de editores. As professoras Helenice Maia e Inês Barbosa chegaram para compor comigo, Stella Pedrosa e Alexandre Rosado. Com bolsistas do PPGE e avaliadores (grandes parceiros), constituímos uma rede de colaboradores comprometida com tamanha responsabilidade.

A colaboração também se manifesta pelos números especiais que vimos publicando com parceiros de diferentes regiões do país. É o caso, por exemplo, da edição que será publicada em abril de 2020, **Perspectivas políticas e pedagógicas de educação para a diversidade**, cujo prazo de submissão foi encerrado em 30 de setembro. Lançaremos outros números temáticos programados, mas fomos obrigados a suspender o recebimento de propostas para que consigamos publicar os trabalhos já aprovados que aguardam alocação em um número.

E, por falar em número, vamos à apresentação deste 45.

Esta edição começa com a **Tradução** da conferência, em francês, **O papel da psicologia na construção dos objetos**, realizada por Saadi Lahlou. O pesquisador do Instituto de Psicologia Social, vinculado à London School of Economics and Political Sciences (LSE), apresenta um modelo de investigação e intervenção “que considera o mundo como uma instalação, um espaço deliberadamente construído para a reprodução e padronização de comportamentos”. A conferência sobre a “Teoria da Instalação” foi

traduzida do francês por Pedro Humberto Campos e Caio Brandão, pesquisadores que trabalham com Teoria das Representações Sociais.

A seção **Artigos** é aberta pela denúncia do **Descompasso na educação básica no Estado do Rio de Janeiro: receitas dos governos crescem, porém, matrículas públicas caem**. Com base nos Censos da Educação Básica do INEP, Nicolas Davis e Alzira Batalha Alcântara relacionaram as matrículas e as receitas municipais, em um intervalo de dez anos, e constataram queda nas matrículas estaduais e municipais, porém um crescimento nas de instituições privadas. “Todas as 92 prefeituras tiveram aumento de receita vinculada à educação de 2010 a 2017, muitas com ganhos expressivos com o Fundeb” e “a rede privada cresceu em 70 municípios, o que pode indicar a cumplicidade do governo estadual e dezenas de prefeituras com a expansão privada”. Os autores apontam, em suas considerações, “a fragilidade do Fundeb” e “a importância de se fortalecer a participação da sociedade civil popular no controle das políticas públicas”.

Os demais **Artigos** tratam de assuntos variados, mas não menos importantes, que desafiam a educação na cultura contemporânea. Raça, gênero e/ou identidade estão entre algumas temáticas.

No trabalho **“Síndrome da luta maior”: um perigo para a educação anti-discriminatória**, Francis Boakari, Antonia Alvez e Francielele Silva discutem o risco de que militantes e pessoas engajadas em lutas por uma sociedade não discriminatória praticarem discriminações e racismos, a partir de seus preconceitos. Os pesquisadores chamam de “síndrome da causa ou luta maior, a luta específica de um grupo ou outro, ou de algumas/ns integrantes destes, sendo considerada mais justa. A colonialidade do poder de valores, práticas culturais dominantes, mentalidades inferiorizadas e não-questionadas, especialmente marcantes em pessoas engajadas nas lutas sociais, se evidenciam nesta síndrome.”

Sob outro enfoque, Marina Figueiredo e Maria da Conceição Freitas discutem **A inclusão de mulheres negras na educação a partir do acolhimento de suas crianças no Programa Projovem Campo**. “Para elucidar a importância desta política pública”, destinada a promover a conclusão do ensino fundamental por jovens de 18 a 29 anos, as autoras apresentam um estudo de caso na zona rural de Planaltina/DF. Também tratam de gênero, o artigo **Relações de gênero na docência: as representações sociais do Magistério no cinema**, no qual Eduardo Pacheco, Sirley Filipak e Alboni Vieira investigaram “como o(a) professor(a) é representado(a) no cinema, de que forma isso influencia sua construção identitária e, por consequência, sua prática docente”, e o

trabalho **Um olhar sobre o passado: atuação de professores homens no magistério entre 1971 e 2014**. Nesta pesquisa, Adriana Faria e Josiane Peres investigaram as trajetórias de profissionais docentes do sexo masculino aposentados, recorrendo à História Oral como metodologia e à Teoria de Representações Sociais para analisar as articulações entre “as relações de gênero e as representações sociais produzidas por esses sujeitos”.

A construção de identidade também é tratada em outros dois trabalhos desenvolvidos a partir de pesquisas de campo em unidades de privação de liberdade. Com foco no estudante, Renata Oliveira e Lucia Tureck discutem a “busca de identidade por parte dos adolescentes e sua relação com o ato infracional” por meio de entrevistas realizadas com um grupo que cumpre medida no Paraná. A pesquisa é apresentada sob o título **A invisibilidade social e a prática do ato infracional na adolescência: possíveis correlações**. Já Alisson Duarte e Helena Pereira focaram a pesquisa nos docentes, apresentando o trabalho **Identidade profissional de professores da educação escolar de uma unidade prisional**. Os autores investigaram se a experiência de ensino para alunos da educação escolar de uma unidade prisional do estado de Minas Gerais influenciou o processo de constituição da identidade docente dos professores que participaram do estudo. “Os resultados apontam que as singularidades encontradas na educação escolar da unidade prisional pesquisada podem efetuar transformações significativas na identidade profissional de professores que atuam nessa realidade, uma vez que suas especificidades (institucionais, sociais e éticas) superam os desafios da educação escolar não inserida em unidades prisionais.” Uma aproximação à temática identidade, mas em outro contexto, pode ser encontrada no artigo de Natalia Lima e Lísia Michels que investigaram **O trabalho do segundo professor na perspectiva da educação inclusiva** e discutem as diferentes abordagens de atuação deste profissional.

Docência e prática pedagógica são temas recorrentes na Revista Educação e Cultura Contemporânea, dados o foco e o escopo da REEDUC.

Francieli Garlet e Marilda Oliveira, por exemplo, discutem “aprendizagem e a docência a partir do que foi possível capturar e inventar em meio às poeiras que pairam nos vazios que se instalam entre o que é dito e o que é visto em algumas experiências educativas ocorridas em um espaço de um Programa de Pós-Graduação em Educação”. A partir de Foucault e Deleuze, as pesquisadoras se perguntaram “O que, nas experiências educativas em um Programa de Pós-Graduação vaza ou paira leve ‘entre’ os já ditos e já vistos que delimitam a docência e a aprendizagem?”. A reflexão é apresentada no artigo

## **Docência e aprendizagem: o que podemos inventar em meio à poeira que paira em seus espaços vazios?**

Já Paulo da Silva Júnior, Rony Leal e Ana Ivenicki apostam na **Pesquisa-ação multicultural e formação continuada** [para a] **em busca da construção de epistemologias**. Os autores tecem um diálogo entre teóricos e “experiências de trabalho desenvolvidas na/com a formação continuada docente, tendo sido dado destaque ao processo de construção de uma oficina pedagógica”.

Também de olho na sala de aula, Rayanne Barbosa, Edvalda Leal e Camila Nganga apresentam o trabalho **Estratégias de ensino aplicadas na Pós-Graduação em Ciências Contábeis**. Roberto Belo, Maria Priscila Santos, Dayzi Oliveira e Renildes Oliveira expõem o trabalho **Didática no ensino superior: possibilidades e desafios da pesquisa em sala de aula**, produzido a partir de observações em campo e entrevistas com docentes de uma universidade pública federal. A pesquisa **Interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores** discute desafios enfrentados por professoras de uma escola pública em Pernambuco e suas concepções de interdisciplinaridade.

Neste número, há trabalhos voltados para o desenvolvimento da leitura, como o de Francielle Merett e Sandra Franco que apresentam as **Dimensões dialéticas na obra “O Filho Maldito” de Balzac: possibilidade para o desenvolvimento do ato de ler no ensino fundamental II**. Após explorarem a obra, as autoras propõem que “o aluno, por intermédio do ato de ler, ressignifique o texto, se aproprie de visões de mundo, de objetivações e da cultura humana por meio dos seus sentidos”. Jussara Santos Pimenta, por sua vez, apresenta os resultados de uma das fases da pesquisa, financiado pelo CNPq, que investiga “a interferência do trabalho colaborativo em bibliotecas escolares da rede pública municipal de Porto Velho (RO)”. Trata-se do artigo **Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios**.

Um outro conjunto de textos foca mídias, tecnologias e linguagens. Em **Formação docente: práticas pedagógicas que mobilizam o pensar sobre o currículo**, Maria Elisabete Bersch e Eliane Schlemmer apresentam uma análise do “processo de formação docente desenvolvido no projeto ‘A cidade como espaço de aprendizagem: games e gamificação na constituição de Espaços de Convivência Híbridos, Multimodais, Pervasivos e Ubíquos para o desenvolvimento da Cidadania’” junto a três escolas públicas de São Leopoldo (RS). Carmem Marinho e Rodolfo de Moraes Filho discutem **O gerenciamento de projetos em curso na modalidade Blended Learning**. Já Regina Penteado e Márcia

Pechula apresentam reflexões sobre **Expressividade, cultura digital e educação – considerações a partir do aplicativo Dubsplash**. São pesquisas realizadas a partir de aplicativos, recursos e linguagens que apostam no digital, ao mesmo tempo em que ainda são realizadas investigações sobre práticas mais antigas como a rádio escola. Ana Cláudia Pavao, Lilian Saccol e Angela Picada apresentam o estudo **Rádio escola: uma experiência com alunos do ensino fundamental I**, apontando que a integração nos anos iniciais promoveria a leitura e escrita dos alunos.

Encaminhando para as apresentações finais deste número 45, um grupo de trabalhos se debruçou em questões de caráter mais social, relacionando-as à educação.

Ligia Leite, Ricardo Martins, Milton Campos e Cristina Loyola apresentam o artigo **Dengue: um estudo sobre educação popular das campanhas do Ministério da Saúde**, no qual identificaram que, infelizmente, as campanhas não teriam alcançado os objetivos junto à população de baixa renda e escolaridade. “Os resultados sugeriram que a educação popular e as estratégias de comunicação integrada não foram utilizadas e a linguagem publicitária era inadequada [...] os conteúdos das mensagens não geraram significância para os entrevistados, nem os envolveram de modo a haver mudança de hábitos”.

“Saúde, drogas, nutrição, gravidez, finanças e tantas outras quanto sejam as preocupações da sociedade com os proliferantes riscos contemporâneos” estariam ampliando os objetivos da escolarização, com temas como estes sendo incluídos no currículo. Segundo Karla Saraiva e Kamila Lockmann, trata-se de uma “educacionalização do social”. No artigo **O molar, o molecular e a educacionalização do social**, as autoras apresentam uma análise de “36 Projetos de Lei que passaram a tramitar no Congresso Nacional entre 2011 e 2014 com o objetivo de inserir novas temáticas nos currículos escolares” e de “entrevistas realizadas com diretores de escolas públicas gaúchas, que mostram como os fluxos molares das políticas públicas educacionais, ao chegarem às escolas, tornam-se micropolíticas de educacionalização”.

Em **Questões urbanas e a agenda formativa da educação patrimonial**, Rodrigo Dias da Silva discute a “educação patrimonial como intervenção política na vida coletiva” e apresenta uma análise da “inserção dessa educação no contexto das políticas públicas de uma cidade histórica brasileira e o caráter formativo que exerce na construção sociocultural do lugar”.

Por fim, Joice Esperança discute **Infâncias, consumo e Educação**: [a partir de]

**histórias contadas por crianças na escola**, considerando “as reconfigurações espaço-temporais e os princípios de velocidade, instantaneidade e descartabilidade que incidem na constituição dos modos de ser, viver e educar das gerações atuais”, fundamentas em Zygmunt Bauman.

Teremos um número a mais este ano, dedicado à temática **Pesquisa e produção de conhecimento no campo da Política Educacional no Brasil e na América Latina** que sairá em dezembro.

Obrigada pela leitura! Aproveitem esta edição e compartilhem os trabalhos que apreciarem ;-)

Licença *Creative Commons* – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)